

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT12.003

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DAS MULHERES

Kamila Karine dos Santos Wanderley¹
Maria Lídia dos Santos Costa²

RESUMO

Este estudo investiga a formação educacional das mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco nos fatores que impactam seu percurso escolar. O objetivo geral é analisar a evolução histórica da EJA no Brasil, destacando as desigualdades de gênero enfrentadas pelas mulheres. Para tanto, foram estabelecidos três objetivos específicos: 1) Identificar as barreiras e restrições que as mulheres enfrentaram no acesso à EJA ao longo da história; 2) Conhecer a influência de movimentos sociais na promoção da inclusão das mulheres na EJA; 3) Compreender os desafios específicos que as mulheres enfrentam na EJA, considerando suas experiências e realidades socioeconômicas. A justificativa para este estudo reside na necessidade de analisar essas desigualdades de gênero na educação, investigando as razões que causam impacto na formação escolar das mulheres. Para a análise dos dados, utilizou-se a Análise Qualitativa de Conteúdo, conforme Bardin (2011). O embasamento teórico inclui autores como Freire (2023), Fanti (2018), Abreu e Alcoforado (2021), entre outros. As conclusões da pesquisa indicam que o

-
- 1 Doutora em Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, kamilakarinesw@gmail.com
 - 2 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mlidiasantos-costa13@gmail.com.

currículo descontextualizado, a desigualdade social, a sobrecarga de responsabilidades das mulheres e a falta de assistência governamental são fatores determinantes nos desafios enfrentados por elas na EJA.

Palavras-chave: Desigualdade e gênero, Educação de Jovens e Adultos, Mulheres, Formação Educacional.

INTRODUÇÃO

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), há uma predominância de mulheres cujas trajetórias escolares foram interrompidas por diversos fatores. Questões sociais, econômicas e familiares, como a necessidade de trabalhar e cuidar dos filhos, frequentemente limitam seu acesso e permanência na educação regular. Segundo Lima (2021), esse cenário reflete uma sociedade ainda marcada pelo patriarcado³, em que as mulheres enfrentam sobrecargas de trabalho dentro e fora de casa, o que dificulta seu acesso a direitos fundamentais, como a educação. Além disso, a exclusão social e educacional, presente no desenvolvimento histórico do Brasil, também impacta a conclusão de seus estudos.

As mulheres enfrentam invisibilidade em diversos âmbitos, muitas vezes sendo negligenciadas pela sociedade e também se colocando em segundo plano para assumir o papel de cuidadoras, geralmente de familiares. Selem (2011, p. 13) observa que “culturalmente, as mulheres foram constituídas na tarefa do cuidado do outro”. Essa construção social resulta em grandes dificuldades para que elas priorizem suas próprias necessidades e desejos. Assim, configura-se um problema sociocultural no qual a mulher é desumanizada, com suas vidas frequentemente dedicadas a servir maridos e filhos. Quando essas mulheres retornam aos estudos na fase adulta, enfrentam desafios consideráveis, como a sobrecarga de conciliar múltiplas funções, exacerbando as dificuldades de se dedicarem à própria educação.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a evolução histórica da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, com foco nas desigualdades de gênero enfrentadas pelas mulheres. Desse modo, este artigo tem como objetivo geral analisar a formação Educacional das mulheres no Brasil, observando os obstáculos encarados. Assim, como objetivos específicos, intenciona-se: 1. Identificar as barreiras e restrições

3 De acordo com Saffioti (2015, p. 47) o conceito de patriarcado seria a dominação-exploração das mulheres, tendo em vista o homem como maior poder em todos os âmbitos.

que as mulheres enfrentaram no acesso à EJA ao longo da história; 2. Conhecer a influência de movimentos sociais na promoção da inclusão das mulheres na EJA; 3. Compreender os desafios específicos que as mulheres enfrentam na EJA, considerando suas experiências e realidades socioeconômicas.

Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2008), associada à análise qualitativa de conteúdo, segundo Bardin (2011), com o intuito de extrair e interpretar informações relevantes sobre o tema. A pesquisa busca, prioritariamente, responder à seguinte questão: quais barreiras históricas e sociais as mulheres enfrentaram na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, e de que maneira essas barreiras se refletem em suas experiências e contextos socioeconômicos?

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), as estudantes enfrentam inúmeros obstáculos tanto para ingressar quanto para se manterem na escola, muitos deles resultantes das desigualdades de gênero que perpetuam a disparidade de direitos entre mulheres e homens. Louro (1997) ressalta que essa invisibilidade, historicamente produzida por discursos que confinavam as mulheres ao ambiente doméstico, vem sendo gradualmente desafiada e superada.

Diante disso, emergiu a necessidade de analisar essa temática. O interesse pelo assunto despertou a partir da participação em um projeto de extensão intitulado “Mulheres em Guarabira: Conhecendo o Guia da Rede de Enfrentamento e Atendimento à Violência Doméstica e Sexual”.⁴ voltado ao enfrentamento da violência contra a mulher, realizado entre 2022 e 2024. Inicialmente, a proposta envolvia rodas de conversa com mulheres de classes populares. Em uma das experiências, em uma escola que oferecia EJA, o grupo de extensão teve a oportunidade de conversar separadamente com homens e mulheres. Isso proporcionou o contato com histórias de luta e superação, incluindo relatos de violência doméstica e

4 Coordenado pela Profa. Ivonildes da Silva Fonseca, realizado na cidade de Guarabira.

sobrecarga de responsabilidades enfrentadas por muitas mulheres. Esses relatos, cheios de sentimentos de luta, injustiça e superação, despertaram um profundo interesse pela EJA.

No entanto, um ano depois, ao assistir ao documentário Histórias de um Brasil Alfabetizado (2012)⁵, surgiram novas dúvidas e a necessidade de aprofundar os estudos na área. Esse momento despertou o desejo de desenvolver uma pesquisa focada na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com um olhar nos fatores que impactam a trajetória educacional dos estudantes, especialmente das mulheres.

Dessa forma, para que haja compreensão sobre o tema, esta pesquisa aborda alguns tópicos, que são: metodologia; resultados e discussões, desenvolvidos em subtópicos, 1 Currículo e Metodologia de Ensino; 2 Condições Socioeconômicas; 3 Desafios Pessoais e Sociais; 4 Apoio Institucional e Continuidade. Por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA

O estudo proporciona uma visão dos desafios enfrentados pelas mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escolha pela Pesquisa Bibliográfica foi pautada na definição de Gil (2008, p. 50), segundo a qual “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Nesse sentido, foram selecionadas obras e artigos que discutem a relação entre as mulheres e a EJA, considerando principalmente os desafios históricos e sociais enfrentados por elas.

Para a coleta de dados, foram utilizados critérios de seleção das fontes, priorizando publicações acadêmicas em bases de dados reconhecidas, como Scielo, Google Scholar e outros periódicos de alto impacto. Os materiais selecionados abrangem estudos que tratam da evolução da EJA no Brasil e das barreiras específicas enfrentadas pelas mulheres, espe-

5 Disponível em: https://youtu.be/ewgREnDv_w4?si=CRJBrJNcONmRd1Zy

cialmente no que se refere às desigualdades de gênero. A revisão incluiu obras publicadas entre 2012 a 2021, o que garante uma visão atualizada e contextualizada dos temas em questão.

A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise Qualitativa de Conteúdo, conforme a metodologia de Bardin (2011), que propõe diretrizes para a identificação de padrões, temas e categorias em textos e documentos. O processo de análise foi de natureza indutiva, ou seja, as categorias emergiram dos dados analisados, sem pré-concepções. Foram realizadas leituras dos materiais, seguidas pela categorização dos principais desafios enfrentados pelas mulheres na EJA. As categorias identificadas incluem:

Figura 1. Categorias do estudo



Fonte: Autoria (2024)

A análise de conteúdo foi realizada manualmente, sem o uso de softwares específicos, mas com triangulação de dados a partir de diferentes fontes, o que fortalece a validade dos resultados. Entretanto, reconhecemos limitações metodológicas como: a análise qualitativa depende da interpretação do pesquisador. Ademais, o escopo limitado aos estudos encontrados em bases de dados pode ter excluído outras perspectivas relevantes. Apesar disso, o método adotado oferece uma visão potente

para compreender as barreiras enfrentadas por essas mulheres e as possibilidades de transformação educacional.

Desse modo, a metodologia qualitativa, conforme descrita por Oliveira (2007), permite uma análise detalhada dos fenômenos estudados, oferecendo uma visão aprofundada das dificuldades que impedem o acesso das mulheres à educação escolar e suas implicações para a EJA no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das experiências de trabalho das mulheres, compreendemos que a escola tenha contribuições importantes a dar no sentido de fazer da escolarização uma experiência de produção de leitura crítica do mundo e de si mesmas, o que inclui pensar sobre as condições sociais, históricas e culturais que influenciam diretamente o seu acesso a direitos fundamentais para uma vida digna, como a educação, o trabalho, a saúde, a cultura, a participação política e outros (Godinho, Brandão, Noronha, 2017, p. 25).

Apresentaremos nossas reflexões a partir das referências, como Sousa (s.d.), Abreu e Alcoforado (2021), Gadotti (1996) e Neri (2015), entre outras. A partir das leituras realizadas, conseguimos extrair categorias que revelam os desafios enfrentados pelas mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essas categorias (Quadro 1) nos permitem compreender a importância de um currículo que não apenas transmita conhecimentos sistematizados, mas que também considere as vivências, as culturas e as realidades socioeconômicas dos estudantes. Ao abordar a flexibilidade curricular e as especificidades da experiência feminina na EJA, buscamos destacar a necessidade de uma educação inclusiva e transformadora, que contribua para a emancipação e a justiça social.

Quadro 1. Principais desafios enfrentados pelas mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

CATEGORIAS	DESAFIOS
Currículo e Metodologia de	Currículo Descontextualizado
Ensino	Necessidade de flexibilidade

CATEGORIAS	DESAFIOS
Condições Socioeconômicas	Contexto Socioeconômico Preconceito Cultural
Desafios Pessoais e Sociais	Violência Doméstica Sobrecarga de Responsabilidade
Apoio Institucional e Continuidade	Falta de Apoio Institucional Evasão Escolar.

Fonte: Aatoria (2024)

Faremos uma análise partindo das categorias apresentadas, reconhecendo a importância de examiná-las de forma individual para entender seus impactos específicos na educação das mulheres na EJA. Entretanto, compreendemos que essas categorias estão interligadas.

Currículo e Metodologia de Ensino

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) oferece uma oportunidade crucial para muitos indivíduos que desejam concluir seus estudos e aprimorar suas condições de vida. No entanto, é imprescindível que o currículo escolar adotado nessa modalidade de ensino não se limite à mera transmissão de conhecimentos sistematizados. Ele deve servir como uma ferramenta inclusiva que reflita a diversidade e as experiências de vida dos estudantes, com especial atenção às mulheres, que frequentemente enfrentam desafios adicionais relacionados a questões sociais, econômicas e culturais. Para reverter esse quadro, a EJA deve funcionar como um processo educativo capaz de transformar realidades, diminuindo o número de analfabetos no Brasil. Muitas pessoas não tiveram a chance de concluir seus estudos na educação básica regular, e a EJA pode oferecer uma educação que atenda suas necessidades, fornecendo o conhecimento necessário para que possam usufruir de oportunidades de trabalho com dignidade. Desse modo, um currículo que valorize e integre as realidades vividas por essas alunas não só promoverá um ambiente de aprendizado mais relevante e significativo, mas também contribuirá para a superação das desigualdades de gênero, favorecendo a construção de um espaço educacional que respeite e valorize a singularidade de cada estudante.

Sousa (s.d.) enfatiza que

O currículo escolar é um elemento de suma importância para o planejamento do professor, pois possibilita organizar os conteúdos e as atividades, sendo ele um recurso para o educador, com flexibilidade diante da adequação para melhor atender às necessidades dos educandos (Sousa, s.d., p. 82).

Essa flexibilidade é crucial na EJA, onde as histórias de vida e as experiências das mulheres devem ser incorporadas ao currículo. Abreu e Alcoforado (2021, p. 469) complementam essa perspectiva ao afirmar que

Na EJA, o currículo precisa contemplar não somente os conhecimentos sistematizados historicamente pela humanidade, mas, sobretudo, a origem dos seus sujeitos: suas culturas, saberes, conhecimentos, mitos, projetos de vidas, intencionalidades e suas relações com o trabalho. Caso contrário, teremos um currículo esvaziado de sentido”.

Portanto, um currículo que ignora essa diretriz resulta em um aprendizado descontextualizado, frequentemente sem relevância para as mulheres que estão reingressando no ambiente escolar. Dessa forma, na EJA, é fundamental considerar as experiências e os conhecimentos prévios das mulheres, pois isso é crucial para que a abordagem pedagógica seja verdadeiramente compreendida. Isso implica que a educação na EJA deve não apenas reconhecer, mas também valorizar as vivências de suas alunas, adaptando as metodologias de ensino às suas realidades específicas. Como ressalta Gadotti (1996, p. 20):

Pela nova LDB em debate, a educação básica deveria ser oferecida, além das formas convencionais, como o ensino noturno e supletivo, em condições e metodologias mais adequadas às necessidades dessa população que teve que abandonar a escola cedo ou mesmo a ela não teve acesso pela pobreza ou pela necessidade de trabalhar precocemente. A escola deveria adequar-se às características dessa clientela trabalhadora através de uma organização mais flexível [...].

Isso é particularmente relevante para as mulheres que, frequentemente, acumulam múltiplas responsabilidades, como trabalho e cuidado com a família, o que pode afetar sua participação e desempenho na EJA.

Ao oferecer maior apoio e desenvolver um currículo que leve em consideração as vidas e o meio social em que as mulheres estão inseridas, contribui com a inclusão da mulher no meio social e no desenvolvimento profissional, assim proporcionando maior visibilidade para a luta feminina pela equidade de gênero.

Condições Socioeconômicas

Outro fator que impacta diretamente a educação das mulheres na EJA é o contexto socioeconômico, que exerce uma influência significativa sobre sua trajetória educacional. A pobreza, por exemplo, é um dos principais obstáculos enfrentados por essas mulheres. Muitas delas vêm de contextos onde as necessidades básicas, como alimentação, moradia e transporte, não são atendidas, o que dificulta a continuidade dos estudos. Este cenário não apenas limita o tempo disponível para os estudos, mas também pode levar à evasão escolar quando surgem crises financeiras. Além disso, a falta de recursos para material didático e transporte pode ser um fator desmotivador. Gonçalves (2021) destaca a conexão entre trabalho e educação, sublinhando que os estudantes da EJA, muitas vezes, são vítimas de um ciclo de exclusão:

Convém lembrar que os alunos da EJA são vítimas de um ciclo vicioso de exclusão: frequentemente são acusados pela sociedade de que não têm trabalho ou têm um salário menor porque não estudaram, porém, na maior parte das vezes, não estudaram porque trabalharam (Gonçalves, 2021, p. 31).

Esse ciclo reflete as dificuldades enfrentadas pela classe trabalhadora para se manter na escola, onde muitos são forçados a abandonar os estudos para trabalhar, para assim manter suas necessidades básicas, como a alimentação. Essa realidade socioeconômica é particularmente acentuada entre as mulheres, que muitas vezes devem conciliar múltiplos papéis e responsabilidades. Segundo Lima, Wiese e Haracemiv (2021, p. 137) “Outro dado interessante para entendermos o cenário socioeconômico

brasileiro trata das ocupações; dos 6,3 milhões (ou 6,6%) de trabalhadores em serviços domésticos, 5,8 milhões são mulheres, enquanto 502 mil são homens”. No Brasil, esse papel foi culturalmente designado para as mulheres, assim salientando um obstáculo de grande dificuldade a ser superado, no qual a Educação deve exercer um grande papel para reverter esse quadro. Dessa maneira, pode-se destacar a centralização desse trabalho nas mulheres e a disparidade de sobrecarga que as mulheres exercem comparado aos homens, ao papel que foi socialmente imposto ao gênero feminino, causando impactos negativos na vida da mulher, como a dificuldade ao acesso a EJA, também dificultando a permanência, quando consegue o acesso à sala de aula.

Desafios Pessoais e Sociais

Como enfatiza Fanti (2018), o cansaço do trabalho, as dificuldades no lar e as responsabilidades com os filhos frequentemente deixam a educação em segundo plano: “Claro que o aluno da EJA tem seus motivos que levam à evasão, seja pelo cansaço do trabalho, as dificuldades no lar, filhos e suas demais responsabilidades que acabam deixando o ensino em plano inferior.” (Fanti, 2018, p.10). Portanto, a EJA deve ser vista não apenas como uma oportunidade de educação, mas como um ambiente que considera as realidades específicas de seus estudantes, particularmente das mulheres, para que a educação seja verdadeiramente inclusiva.

Dessa forma, a violência contra a mulher mostra-se um grande impedimento para que a educação regular seja concluída ou que sua permanência na EJA seja concreta, como cita Forquesato et al. (2021. p. 111),

A violência contra a mulher é uma das principais formas de violação dos seus direitos humanos, pois afeta seus direitos à vida, à saúde e à integridade física. Ela se manifesta de diferentes formas e é um fenômeno que atinge mulheres de diferentes classes sociais, origens, idades, estados civis, escolaridade, raças etc.

A violência doméstica é outro aspecto que impacta a educação das mulheres na EJA. Estudos indicam que a convivência com situações de violência pode resultar em traumas profundos, que afetam a saúde mental e emocional, tornando a aprendizagem um desafio. Muitas mulheres relatam que a violência em casa limita seu tempo e energia para se dedicar aos estudos, criando um ciclo vicioso em que a educação se torna um privilégio inalcançável. Além disso, a violência doméstica pode resultar em um aumento das responsabilidades familiares, como cuidar dos filhos ou de parentes idosos, gerando um peso adicional sobre a carga já existente.

As responsabilidades familiares também desempenham um papel crucial na trajetória educacional das mulheres na EJA. Muitas são as principais cuidadoras de seus filhos e, frequentemente, de outros membros da família. Essa responsabilidade exige que ajustem seus horários de estudo ou até desistam de sua educação para atender às necessidades familiares. A pesquisa revela que a sobrecarga de trabalho doméstico e a falta de apoio, tanto da família quanto da escola, criam um ambiente que torna a educação um desafio. Além disso, o preconceito cultural pode contribuir para que a educação das mulheres seja vista como secundária em relação às responsabilidades familiares, reforçando a ideia de que a EJA é um espaço marginal para elas.

Apoio Institucional e Continuidade

A evasão escolar é uma preocupação significativa no contexto da EJA, refletindo a realidade socioeconômica dos estudantes, especialmente das mulheres. Para as mulheres, a conjunção de responsabilidades familiares, o trabalho informal e a falta de apoio podem intensificar essa evasão, tornando ainda mais desafiador o retorno aos estudos.

Diante desse panorama, é evidente que a educação das mulheres na EJA não pode ser dissociada do contexto socioeconômico em que estão inseridas. Para que a EJA cumpra seu papel transformador, é fundamental

que políticas públicas e práticas educacionais considerem as realidades enfrentadas por essas mulheres, oferecendo apoio que vá além do conteúdo acadêmico. Isso inclui a implementação de medidas que abordam a pobreza, promovam a conscientização sobre violência doméstica e ofereçam suporte para que as mulheres possam equilibrar suas responsabilidades familiares com suas aspirações educacionais. De acordo com Barbosa (2017, p. 22),

Os alunos da EJA buscam um ensino que reconheça seu conhecimento, que sane as suas dificuldades, e que valorize o ser que está ali, pois eles já são experientes de uma cultura, e tem uma capacidade de reflexão e autoconceito de suas possibilidades e limites.

Assim, a verdadeira inclusão na EJA requer um compromisso coletivo para que as mulheres possam não apenas frequentar as aulas, mas também se sentir valorizadas e empoderadas em seu caminho educativo, transformando suas vidas e comunidades. A educação, para ser verdadeiramente transformadora, deve ir além do conteúdo acadêmico, envolvendo-se profundamente com a realidade dos educandos, para que não se torne mais um obstáculo em suas vidas, mas sim um caminho para a emancipação e a justiça social. Dessa forma, o apoio comunitário é de grande importância, visto que trazer acessibilidade para mulheres que muitas vezes vem de uma dupla jornada, é inclusão educacional. Assim como Freire (2023, p.34) destaca, que o indivíduo não deve ser o objeto da educação, mas sim o protagonista: “O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela”. Portanto, o ensino deve visar as realidades sociais em que as mulheres estão inseridas, para assim proporcionar a inclusão para continuidade escolar e a superação de suas realidades conturbadas. A construção de projetos e estratégias institucionais que analisem o quadro da realidade de dificuldades da luta feminina pela busca da educação é necessário, para assim contribuir com o avanço da mulher na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurando ao longo da pesquisa refletir sobre as barreiras históricas e sociais enfrentadas pelas mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, bem como a manifestação dessas barreiras nas experiências e realidades socioeconômicas dessas alunas, os resultados da análise revelam um histórico de exclusão das mulheres no contexto educacional, evidenciando anos de lutas que culminaram nos direitos atualmente conquistados. Contudo, a desigualdade de gênero ainda exerce um impacto significativo na Educação, especialmente nas salas de EJA, onde a dificuldade de acesso e permanência se torna uma realidade inviável para muitas mulheres, apesar do direito de frequentar as aulas.

Conforme evidenciado pela pesquisa bibliográfica, a invisibilidade da mulher no meio educacional é uma questão histórica que se entrelaça com a marginalização de sua trajetória na sociedade. Essa marginalização reflete-se em vários aspectos, como a ausência de um currículo adequado que reconheça e compreenda o contexto social das mulheres na EJA, dificultando uma Educação que valorize suas vivências. A sobrecarga de responsabilidades, que muitas vezes recai sobre as mulheres no que diz respeito ao cuidado da família e das tarefas domésticas, torna-se um desafio adicional, relegando a Educação a uma posição secundária em suas prioridades. Este fenômeno é uma manifestação da estrutura cultural enraizada em uma sociedade patriarcal, que não considera a inclusão das mulheres na escola como uma prioridade. Ademais, ao observar as lutas por inclusão e respeito social, nota-se que a injustiça econômica é um dos principais fatores que perpetuam essa desigualdade. A marginalização econômica, associada à falta de trabalho e aos direitos básicos negados, afeta desproporcionalmente as mulheres, destacando a necessidade de que a sala de aula da EJA se constitua como um espaço de acolhimento, onde elas possam compartilhar suas histórias de vida e experiências emocionais.

É importante desenvolver programas sociais que incentivem a permanência das mulheres na Educação, proporcionando um ambiente que minimize preocupações externas e permita a conclusão do ensino regular. A ausência de apoio institucional contribui para a evasão escolar, sendo crucial problematizar as questões que levam as mulheres a desistirem de sua formação educacional, a fim de garantir visibilidade e compreensão das suas necessidades.

A realização de pesquisas sobre esse tema é de suma importância, especialmente ao considerarmos a luta pela igualdade de gênero ao longo da história do Brasil. Os direitos conquistados pelas mulheres são relativamente recentes, e o país continua em sua busca por tornar a equidade de gênero uma realidade palpável. Na esfera educacional, os obstáculos que resultam na evasão escolar de mulheres impactam diretamente as camadas populares da sociedade. Assim, é fundamental desenvolver investigações que analisem e questionem a inclusão das mulheres na EJA. Surge, portanto, uma questão para futuras pesquisas: qual é o papel do Estado diante da desigualdade de gênero na Educação de Jovens e Adultos?

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Gorete. Evasão escolar na educação de jovens e adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ana Ribeiro. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Instituto Paulo Freire. **Educação de jovens e adultos: a experiência do MOVA-SP**. Elaborado por Moacir Gadotti (org) [et al.]. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996. 125 p. il.

DE ABREU, Anderson Carlos Santos; ALCOFORADO, Joaquim Luis Luís Medeiros. **O currículo na Educação de Jovens e Adultos: um estado do conhecimento nos periódicos da Educação**. Retratos da Escola, v. 15, n. 32, p. 465-482, 2021.

DE SOUSA, José Adelmo Barra. Currículo escolar e sua necessidade de adequação e contextualização multicultural: do formal ao real na prática pedagógica docente e atuação de gestores.

FREIRE, P. **Pedagogia e Mudança**. 50^o ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2023.

FANTI, Karoline Bragança; BARCELOS, C. C.; BORBA, RDC. **As Dificuldades da Educação de Jovens e Adultos**. 2018.

FORQUESATO, Débora Valente Cintra et al. **Contribuições da EJA no processo de ressignificação da mulher com histórico de violência doméstica**. HUMANOS E VULNERABILIDADES, p. 110. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. GODINHO, Ana Cláudia Ferreira; BRANDÃO, Nagela Aparecida; NORONHA, Ana

Catharina Mesquita de. **Contribuições do pensamento freireano para a escolarização de mulheres trabalhadoras na educação de jovens e adultos**. Inter-ação. Goiânia, GO. Vol. 42, n. 1 (jan./abr. 2017), p. 20-37, 2017.

GONÇALVES, Rita de Cássia. **Educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho**. Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho. Ijuí: Unijuí, p. 27-61, 2012

LIMA, Francisca Vieira; WIESE, Andréia Faxina; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. As **Mulheres da EJA: Do silenciamento de vozes à escuta humanizadora**. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, v. 30, n. 63, p. 131-150, 2021.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: vozes, 1997. NERI, Marcelo et al. **Motivos da evasão escolar**. 2015.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 2.ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

SELEM, Maria Célia Orlato. **A crítica feminista de fronteira em “Que tan lejos”, “Entre nós” e “Sonhos Roubados”**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História-ANPUH: São Paulo, 2011.